REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2011 (Do Sr. Rubens Bueno)

Requer informações da Sra. Maria do Rosário, Ministra da Secretaria de Direitos Humanos, sobre as providências que estão sendo tomadas sobre a população da fazenda Santa Elina, em Corumbiara/Rondônia.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 115, inciso I e art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja encaminhado por meio da Mesa Diretora desta Casa, a Exma. Sra. Maria do Rosário, Ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, pedido de informações relacionadas às denúncias, veiculadas na imprensa, de que tropas do Exército e da Força Nacional estão estacionadas na cidade de Cerejeiras para realizar a retirada das mais de 260 famílias que em dezembro comemoram um ano da realização do corte popular e posse das terras da Fazenda Água Viva (uma das três partes em que foi desmembrada a Fazenda Santa Elina) pelos remanescentes das vítimas de Santa Elina (Corumbiara) e camponeses sem terra:

- A Secretaria de Direitos Humanos está acompanhando os acontecimentos de Santa Elina em Corumbiara;
- Que providências estão sendo tomadas para que os direitos humanos das 260 famílias seja mantido;
- 3. Que entidades de direitos humanos na região estão acompanhando diuturnamente o processo de assentamento que será implementado pelo Incra, tendo em vista que uma parte desta população tem sérios traumas advindos do massacre de Corumbiara.

JUSTIFICAÇÃO

O dia 09 de agosto de 1995 entrou para a história, foi quando aconteceu o massacre de camponeses em Corumbiara.

Onze camponeses foram assassinados, em consequência da violência, pelo menos mais três camponeses faleceram nas semanas seguintes, sete desapareceram e duzentas pessoas ficaram seriamente feridas e mais de duzentas pessoas ficaram com graves sequelas físicas e psicológicas.

Em agosto de 2007 membros do Comitê de Defesa das Vítimas de Santa Elina – CDVSE e apoiadores acamparam em Brasília por 23 dias. Na ocasião representantes do Governo se comprometeram a iniciar o processo de indenização e desapropriação da fazenda e sua entrega às famílias. Na ocasião os membros do CDVSE mantiveram contato com o então ministro Paulo Vanucchi e com o chefe do Gabinete Civil da Presidência Sr. Gilberto Carvalho.

Em maio de 2008, 250 famílias retomaram as terras da fazenda Santa Elina, diante da decisão das famílias, entretanto frente a ataques de pistoleiros, as famílias se retiraram da área em 2009.

Uma nova mobilização iniciou-se então em 2010 e no dia 25 de julho as famílias retornaram a área anteriormente ocupada. Após 4 meses de acampamento as famílias decidiram pelo corte popular das terras da fazenda Água Viva (uma das três partes em que foi desmembrada a Santa Elina). Em dezembro de 2010 foram entregues os certificados de posse das terras aos camponeses e vítimas de Santa Elina. Desde então a área passou a ser denominada Zé Bentão, em homenagem ao líder camponês Francisco Pereira do Nascimento, assassinado em março de 2008.

Neste ano as famílias desenvolveram, conforme fartamente veiculado pela imprensa, produção na área, construção de estradas de acesso, iniciação do processo de aulas regulares, através de construção de escola e construção de casas.

Destaca-se que o Ministro Paulo Vanucchi visitou Rondônia para discutir a situação das indenizações e o corte imediato da fazenda Santa Elina.

Recentemente o Incra anunciou a compra das terras e início do processo de



assentamento, entretanto uma parte da área está dividida, uma parte da área está dividida em mais de 250 lotes de 12 alqueires. Mais de 30% das terras foram entregues a remanescentes da Santa Elina, destaca-se que o corte das terras foi feito pelos camponeses.

O que os camponeses e os remanescentes da Santa Elina reivindicam é o reconhecimento de direitos, exigindo que o corte realizado a época seja respeitado.

Sala das Sessões, em 06 de dezembro de 2011.

Deputado Rubens Bueno
PPS/PR